

SABÁTICO LITERÁRIO

MULHERES QUE ADMIRAMOS



Org. Daniela Echeverri e Elaine Resende

SABÁTICO LITERÁRIO

MULHERES QUE ADMIRAMOS



Organizadoras: Daniela Echeverri e Elaine Resende
Maio 2021

Para todas as mulheres que admiramos e que nos inspiram a continuar nossa caminhada.

Toda mulher leva um sorriso no rosto e mil segredos no coração.

Clarice Lispector

**Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)**

Sabático literário [livro eletrônico] : mulheres
que admiramos / organização Daniela Echeverri ,
Elaine Resende. -- 1. ed. -- Fortaleza, CE :
Elaine Resende, 2021. --
(Antologias femininas ; 1)
PDF.

Vários autores.
ISBN 978-65-00-27993-1

1. Contos brasileiros 2. Crônicas brasileiras
3. Ensaios brasileiros 4. Poesia brasileira
I. Echeverri, Daniela. II. Resende, Elaine.
III. Série.

21-75726

CDD-B869

Índices para catálogo sistemático:

1. Literatura brasileira : Antologia B869

Aline Grazielle Benitez - Bibliotecária - CRB-1/3129

Crédito das imagens: *Shutterstock*

Ceará: 2021

Autopublicação

Apresentação

Nós somos o Sabático Literário.

Um blog nascido do desejo de ser mais que um encontro de escritoras, um encontro de vozes e almas. Uma pausa para o café com um afago literário. Virtual desde a concepção, abraça do norte ao sul do Brasil com seus sotaques e sua diversidade.

Este e-book é uma antologia que reúne poesia, conto, ensaio e crônica. Escrito em maio, o mês mais feminino do ano, não se limita a ele: feminina é nossa essência, muito além do calendário.

Um presente nosso, dedicado a todas as mulheres, para todos os nossos leitores.

Índice

Apresentação.....	6
Homenagem a uma Grande Mulher.....	9
<i>Angelica</i>	9
Quem te roubou a mulher selvagem?.....	11
<i>Claudia Nagau</i>	11
Bailarina.....	14
<i>Daniela Echeverri</i>	14
Reflexos de uma vida.....	16
<i>Elaine Resende</i>	16
Mulher.....	19
<i>Ivone Santana</i>	19
Criaturas admiráveis.....	21
<i>Karla Militão</i>	21
Ode Fria ao Sofá Amarelo.....	23
<i>Katja Mota</i>	23
Ciclo Vermelho.....	25
<i>Karina Freitas</i>	25
Carta para a Mãe Jovem que fui.....	28
<i>Lidianne Monteiro</i>	28
Tu és muitas.....	32
<i>Lidya Gois</i>	32
Sou(l).....	34
<i>Livia Maria</i>	34
Mulher.....	36
<i>Rosi Santos</i>	36
A virada.....	38
<i>Sônia Souza</i>	38
Agradecimentos.....	39
Encontre o Sabático.....	40
Encontre as autoras no Instagram.....	40



Homenagem a uma Grande Mulher

Angelica

Ela era simplesmente assim: doce, mas decidida a brigar pelo que é certo.

De alegria fácil, mas com lágrimas nos olhos emocionada pela dor do outro.

Artista na música tirava lindas melodias de seu querido bandolim.

Leitora ansiosa por aprender.

Educadora formada na prática da vida.

Esta mulher acompanhou minha infância, brincando comigo sentada no chão de nossa casa, ensinando – me a fazer o jogo de pedrinhas e cantar as cantigas de roda. E pasme, éramos sete filhos e eu era a segunda filha.

Minha amiga na adolescência, falou-me do AMOR e me fez acreditar na vida a dois.

Com ela aprendi a ser mãe. Aprendi também que tudo aquilo que eu não soubesse resolver em minha própria família, apenas rezasse e confiasse que tudo daria certo. Na minha vida adulta, foi uma avó muito amada.

No tempo de sua morte mostrou-me que para tudo precisamos ter paciência.

A sua ausência tornou sua presença mais forte no meu coração, na minha vida, nas minhas lembranças, sempre com a certeza de que fui muito feliz com a minha mãe.

Minha homenagem no mês mais feminino do ano é para esta MULHER que me ensinou os segredos para desejar ser mulher com M maiúsculo.



Quem te roubou a mulher selvagem?

Claudia Nagau

Olha e não vê, busca e não encontra. Onde ela está? Escondida? Adormecida?

Quem te roubou a mulher selvagem?

Um mau relacionamento, um emprego opressor, um cara babaca, sua família preconceituosa, a correria do dia a dia, o marasmo da rotina, a maternidade, a depressão, a falta de amor-próprio, uma doença, um trauma, dificuldades financeiras, uma decepção, um abuso, o abandono, o pânico, uma síndrome, uma deficiência, uma traição, fatalidades...

Independentemente do que te roubou a mulher selvagem, ela está aí, pulsando dentro de você, te mantendo viva, renovando suas esperanças a cada novo dia, não te deixando desistir, te dizendo que você é foda!!!!

A mulher selvagem faz parte da nossa ancestralidade, do sagrado feminino. É a criança, a jovem, a mulher, a anciã que habita em nós mulheres.

Manifesta-se no desejo, na libido, na ira, no amor, no ódio, na paixão, no cuidado, no riso, no choro, no instinto de sobrevivência, no senso de justiça.

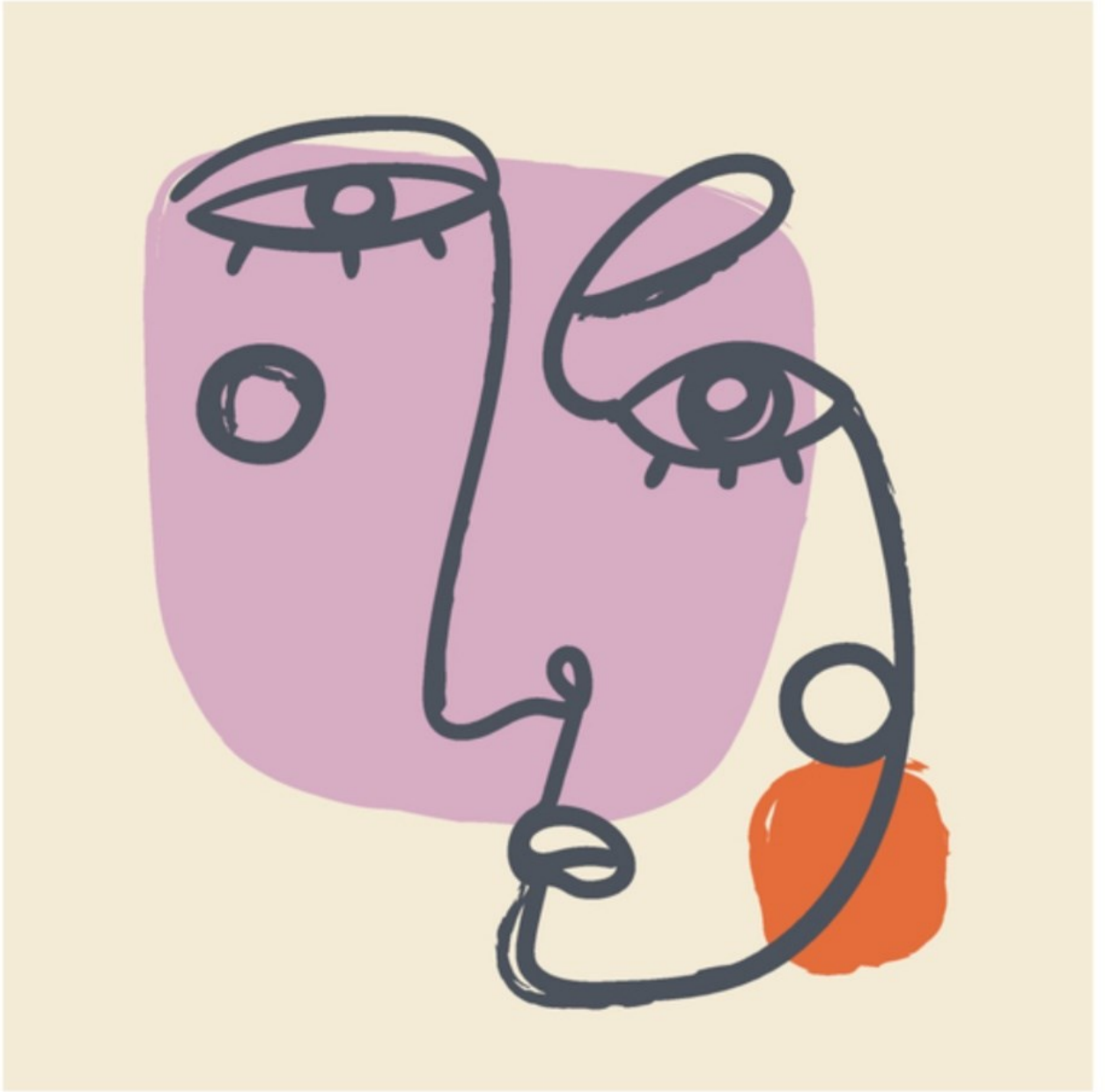
E aí você me pergunta: “Como encontrá-la?” “Como fazê-la renascer?”

E eu te respondo, mulher que sou: “Não existe receita, mas podemos fazer um convite a ela. Proporcionar situação, contextos que lhe agradam. Com certeza ela virá. Na verdade, ela sempre esteve aí”

Dance para você, tire sua roupa, sinta o sol, sinta a lua, veja-se linda, passe um batom, um esmalte vermelho, um saião até o pé. Ande descalça, sinta o chão, a terra, a grama. Abra um vinho, uma cerveja, um rum, um whisky, algo te deixe com as pernas bambas e a alma leve. Acenda seu tabaco. Pegue e devore seu livro favorito. Escreva, declame um poema para você, pro mundo, pra humanidade. Faça sua prece, uma reza, agradeça suas ancestrais. Faça um chá, acenda um incenso, um banho de ervas, uma vela. Pratique a alquimia. Acorde a bruxa, a feiticeira que há em você. Use o que você tem. O sagrado feminino é de graça, não precisa de riqueza, não precisa de bens. E se não tiver nada disso, apenas se ame, se enxergue, se toque.

A deusa habita em você, a *pachamama* faz parte da sua essência, e ela vai entender sua busca, e vai atender seu pedido, e vai te encontrar.

No meio ao caos, observe as manifestações da mulher selvagem. Tome consciência da sua existência. Você se surpreenderá como você, inteira, é ela.



Bailarina

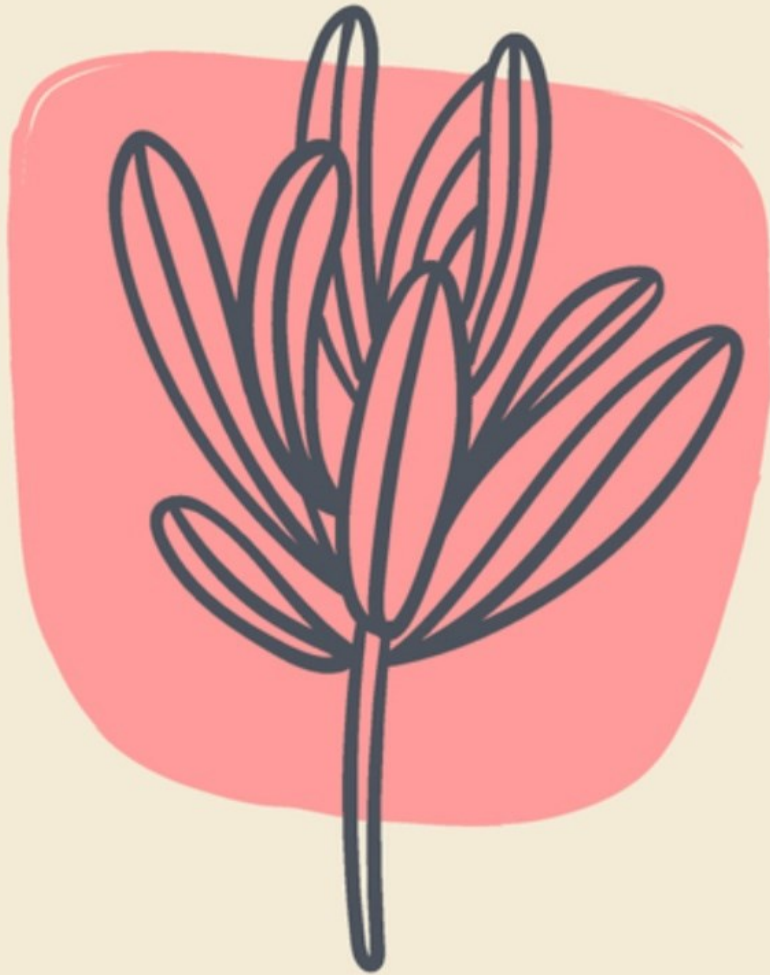
Daniela Echeverri

Existiu uma bailarina que durante a pandemia dançou em seu quarto sem parar. No início passava os dias revendo cada um dos passos em frente ao espelho, em busca da perfeição passava dia e noite repetindo a mesma coreografia, estudando cada detalhe de seu corpo, vendo seu corpo se transformar com a prática sem fim.

Ela parou de beber, parou de comer e parou de dormir, entrou em transe, em um looping eterno e colorido. Depois de alguns dias, começou a praticar de olhos fechados, como já conhecia perfeitamente cada detalhe de seu quarto e de seu corpo, não precisava mais ter os olhos abertos.

A partir daquele momento ela apenas sentia as cores e a música entrando pelos poros da pele de seus pés, que se conduziam pela corrente sanguínea percorrendo suas pernas, sua vagina, seus quadris, sua coluna, seu pescoço até chegar ao seu cérebro. De lá, irradiava-se para todo o universo, que nada mais era do que seu quarto.

Não sentia mais sede, fome ou cansaço, não sentia mais seu corpo, simplesmente dançava, com a ilusão de que quando seu corpo parasse a pandemia teria acabado e poderia voltar a se apresentar no teatro, queria experimentar de novo aquele frio na barriga, que sentia quando estava no palco e a cortina começava a subir ao mesmo tempo que as luzes se acendiam para iniciar o show.



Reflexos de uma vida

Elaine Resende

Nos muitos reflexos de minha vida, em cada um dos reflexos do que eu poderia ser, há uma mulher diferente.

Isso não significa que eu terei um futuro infeliz ou um presente sem graça. Não há lamento em minha fala, nem em minhas escolhas. Mas imagino que em cada um daqueles reflexos está uma expressão minha que adoraria conhecer.

Uma autêntica ativista política, lutando por justiça social e a favor do meio ambiente.

Uma artista dos palcos, exuberante em uma atuação, um monólogo de muitas faces.

A jornalista investigativa sempre se antecipando aos grandes momentos que entrarão para a história, as notícias fresquinhas em tempo real.

A radialista que se diverte na troca com seus ouvintes, com palavras de ordem sendo ditas com um tapa na mesa, conclamando a massa para a insurreição.

A gerente financeira mais cobiçada do mercado, altos salários, roupas clássicas e luxuosas, capitalista implacável.

A arquiteta de sandálias rasteiras que projeta com humildade as mais loucas criações, pirâmides sobrepostas dos sonhos de criança. E tudo é espetáculo aos olhos humanos.

A escritora que, ao pôr a caneta no papel, evoca seus sentimentos mais profundos e traz lágrimas aos olhos de quem lê.

A pianista que treina seis horas por dia desde a sua infância e, de olhos fechados, executa o *Cânone em Ré Maior de Pachelbel* com a delicadeza da celebração que ele evoca.

A fazendeira, que cria seus animais e plantas com amor a natureza, com respeito aos ciclos da vida, em equilíbrio e sob as bênçãos das estrelas.

A filósofa de pensamentos profundos, que entende o pensamento do outro e respeita, sem o pedantismo típico da inteligência soberba.

A mãe serena, que educa os filhos com o prazer de quem sabe que cumpre uma das missões mais sagradas que lhe é designada.

A mulher que serve à sua casa e se realiza em cada pequeno gesto de amor e gentileza. A casa limpa, a roupa limpa, a organização do lar.

A funcionária de um café, que serve acima do atender, e que atende a tantas outras necessidades quando serve uma dose de carinho expresso e quentinho.

A cabeleireira que corta, escova, pinta e, com seus dedos entre os cabelos, conta histórias e faz relaxar, diverte e devolve o brilho não somente aos fios e as pontas soltas.

A química que mistura, testa, substitui, ordena e descobre como fazer a vacina que tornará as pessoas mais fortes contra as ameaças invisíveis e letais.

A líder sindicalista que vai com o megafone em punho para a porta das empresas exigir que se respeite os direitos dos indivíduos.

A professora que inspira seus alunos. Que inspira outros professores. Que faz todos os dias o trabalho que é reconhecidamente importante para todos, mas que ninguém quer fazer.

Há muitos outros reflexos de mim: a dona da hospedaria, a pintora, a mestre de obras, a ceramista, a psicóloga, a coach, a amazona, a corredora de kart...

Eu reflito sobre cada uma dessas mulheres e sobre os reflexos de mim mesma, sobre quando elas habitaram meu peito, ainda que tenha sido por um momento fugaz. Não a versão perfeita e delicada que existe nos sonhos, nem a versão completa daquelas que escolheram um caminho e se dedicam nele por toda uma vida. Mas sei, de verdade sei, que vivi num instante mágico pelo menos um bocadinho de cada uma delas. Sem julgamentos e lamentos. Como diz Lenine, somos todas elas juntas num só ser.



Mulher

Ivone Santana

Mulher que faz de tudo em seu lar

Que ama o que faz

Que deixa o seu reflexo por onde passa.

Mulher que transforma sua casa, sua família colocando amor em cada detalhe.

Mulher que acorda cedo para preparar o café a todos da casa.

Mulher que em frente ao espelho fica olhando o seu olhar belo.

Mulher que trabalha fora e ainda rege o seu lar.

Mulher cheia de sonhos, de expectativas.

Mulher que luta por suas realizações.

Mulher que fala, mulher que faz.

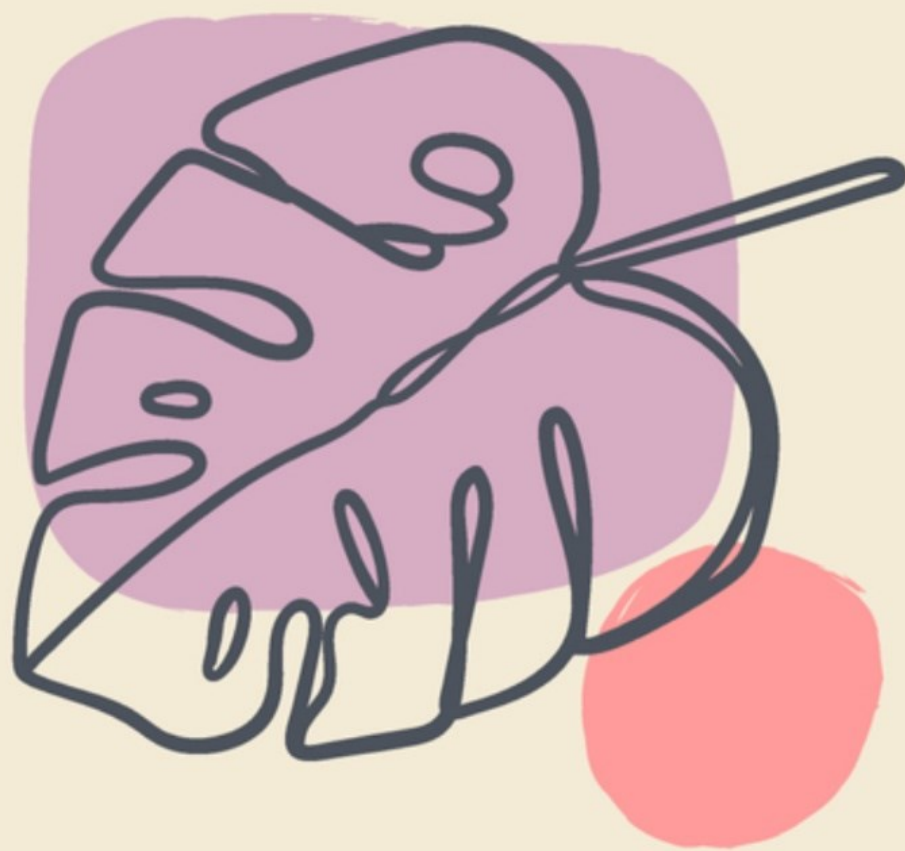
Mulher que é mãe, mulher que é pai.

Mulher que é esposa

Mulher que batalha

Mulher vencedora!

Parabéns a todas as mulheres empoderadas de amor, de luz; enfim mulheres cheias de vida.



Criaturas admiráveis

Karla Militão

Era uma vez em um reino muito distante, uma princesa que aguardava na sua linda torre o seu príncipe encantado. Ele resolveria todos os seus problemas e a amaria para sempre...

Não, história errada. Essa não era a história da vida dela. Sim ela era uma princesa de fato, mas dentro dela ardia o desejo de definir seu próprio destino. Havia uma pulsão incontrolável de vida que a projetava para uma atividade constante e que não caberia naquelas paredes seculares inserida numa passiva espera. Entretanto, ela não desprezava a princesa da história anterior, pelo contrário ela compreendia que muitas mulheres necessitam desesperadamente dos seus príncipes. Talvez porque aprenderam assim ou porque simplesmente acreditam que serão felizes dessa forma. Não importa. Como havia dito antes, essa não é a história dela.

Essa mulher/princesa é um paradoxo e como todos os paradoxos contraria aquilo que é comum, banal. Essa mulher/princesa é eterna, atemporal. Jovem e velha. Sábia, mas que está sempre em busca de novas experiências. Consegue ser extremamente forte, mas também é vulnerável. Porque para florescer todas as mulheres/princesas precisam de carinho, orientação e um punhadinho de amor. Ela vive de verdade. Posso chamá-la de inspiração. Seu jeito vibrante faz todos vibrarem ao seu redor de uma forma harmônica, articulada.

Vou te contar um segredinho... Sabe que é essa princesa, mulher, musa inspiradora de vibrações boas e plurais? É você. Sim você mesma. Sou eu também. Somos nós. Não importa quantos anos de vida já vivemos. Nem tão pouco as marcas que trazemos conosco. O mais importante é sentir-se abençoada. Embora existam momentos vacilantes, pedras no caminho, até mesmo criaturas assustadoras, tudo isso é combustível que nos leva cada vez mais longe e que nos tornam criaturas admiráveis.

Nosso coração é sempre atento. Nosso espírito é livre. Somos mulheres e podemos ser princesas quando quisermos. Essa é nossa essência. Somos donas do nosso próprio elixir de cura. Assim conseguimos regenerar nossas cicatrizes e manter nosso corpo sempre aquecido para a próxima batalha.



Ode Fria ao Sofá Amarelo

Katja Mota

durante um tempo tive ciúmes.
não de corpos atravessados ou atravancados,
ciúmes de um quê de todas as pessoas.
dos sorrisos que te roubaram
exibindo a nudez de seus dentes irregulares.
das voltas que seus pés davam
e tocavam um solo de redemoinhos
balançado os braços do vento que produzia ao movimentar o ar,
aquele que te tocava inteira,
na curva de um tempo de aindas.
e rangi os dentes pelo brilho dos seus olhos
à luz de uma vela.
do banco do trem
da porta do ônibus
do elevador
do trinco da janela
do sofá amarelo,
aquele que suportou seu peso
seu choro,
seu gozo.
Senti a falta de todo um eu
que não estava lá.



Ciclo Vermelho

Karina Freitas

Era tarde de verão. O dia estava quente. As crianças brincavam na plantação. Mariana caiu. Pedro gritou:

- Você está sangrando!

A menina correu depressa para casa. Na entrada sua avô Maria perguntou:

- Que te aconteceu, menina?

Mas nem ouviu, foi direto para cozinha onde estava Ana, sua mãe:

- *Manhêeeeeee, tô sangrando!! Me ajuda!!!!* Eu caí brincando, mas não *tá* doendo.

Imediatamente, os olhos de Ana encheram de lágrimas. Ela elevou os braços aos céus e falou:

- Deus seja louvado!!! Minha criança agora é uma moça! Quanta alegria!!!

Maria que ouvia a conversa de fora entrou na casa pronunciando: - Bendito seja o fruto entre as mulheres!!!

As duas mãe e avô se abraçaram festejando a notícia, enquanto Mariana olhava assustada sem entender o que acontecia.

Naquele momento, a menina que brincava de boneca já podia gerar uma criança, mas ainda queria ser criança.

Aquele dia vermelho foi marcado de surpresa e esperança de que seu futuro seria diferente a partir daquele momento para se casar, ter filhos, seguindo as tradições.

Alguns anos depois, Mariana se casou com Pedro. Eles esperavam o primeiro filho. Estava feliz e plena com seu momento de mulher, esposa e mãe...

Era tarde de verão. O dia estava quente. Aconteceu um acidente. Mariana caiu. Estava sangrando. Sentia muitas dores. Pedro gritou:

- Você está sangrando!

Foi levada imediatamente para o hospital. Ainda dentro do carro. Naquele interminável sinal vermelho, se lembrou com emoção daquele episódio de sua mocidade.

- Pedro, o que houve com meu bebê?

O feto não resistira.

Aquela notícia arrancou seu coração!

Sentiu um misto de tristeza, revolta e angústia. A desesperança invadiu seu peito. Aquele futuro sonhado, a felicidade prometida, foi arrancado dos seus braços em frações de segundos.

Aquele dia vermelho foi marcado pela perda. Foi um dia de luto. Mariana era só tristeza.

Passaram-se muitos meses até que... ganhou um novo motivo para voltar a sorrir.

Sua irmã Marina estava prestes a dar à luz. A bolsa estourou, o parto aconteceu em casa: Marina gritava, fazia força, não aguentava mais, havia muito sangue, o bebê não tinha virado. Era um momento de muita preocupação para todos. Parecia um pesadelo para Mariana viver aquilo, não aguentaria outra perda. Lembrou do episódio de sua maternidade abortada.

Enquanto estava anestesiada em seus pensamentos...ouviu gritos

Finalmente...nasceu Maria Clara!!!

Um anjinho em suas vidas! Um presente de Deus depois de um episódio de profunda tristeza! A pequena resgatou sua alma e alimentou suas esperanças.

Um dia acordou e decidiu buscar a maternidade novamente. Sentiu que estava pronta para tentar.

Meses depois...nasceu Ana Clara!

Sua felicidade estava completa. Ao ver aquela pequena em seus braços seu coração transbordou de tamanha felicidade, nunca havia experimentado aquilo antes.

Agradeceu:

- Deus seja louvado! Bendito o fruto entre as mulheres!

A moça que virou mulher agora era mãe de uma mocinha. Entre ciclos vermelhos ela passou e entre lágrimas se fortaleceu.



Carta para a Mãe Jovem que fui

Lidianne Monteiro

Fortaleza, 25 de Abril de 2021

À mãe recém-nascida,

Oi! Tudo bem? Se não está, vai ficar!

Espero que essa carta chegue em suas mãos e que você tenha um tempinho para lê-la. Já vou dizendo que também não foi fácil separar um tempo para escrevê-la. Então peço que você tenha consideração pela pessoa na qual a gente se tornou e reserve esse momento para refletirmos juntas. Desculpe já começar assim com cobranças. Mas acredito que caso você ainda não tenha se acostumado a elas, saiba que elas serão cada vez mais frequentes. Então é bom se acostumar logo com elas para também começar o outro processo que é o de desconstruí-las.

Antes de dizer o motivo dessa carta, preciso lhe revelar que estou um pouco receosa de escrevê-la. Porque o que eu disser pode fazer você tomar outras decisões e, com isso, eu própria posso deixar de ser o que sou. Então é um risco. Mas vou fazer por você o que gostaria que tivessem feito por nós, na época.

Quando você receber essa carta aí no ano 2000 e ler o teor dela pela primeira vez, pode me achar arrogante e se perguntar se deve dar ouvidos a todos os meus conselhos. Afinal, “quem ela pensa que é?”, você pode se perguntar. Mas peço que releia algumas vezes até entender que quem quer ensinar algo agora é fruto de tudo que aprendeu com você. Então nos perdoe.

Dentre todos os grandes acontecimentos da sua vida, deixa eu lhe contar que o maior marco de todos eles já aconteceu. Não acredita, né? Pois bem. Eu sei que você só tem 21 anos e nem teve tempo de refletir que o fato mais impactante da sua vida está aí nos seus braços. Mas está. Aceite. Aproveite. Seja grata. Não estou dizendo que nada extraordinário acontecerá daqui para frente. Tem muitas coisas maravilhosas que você ainda vai viver, tá? Inclusive outra bebê linda vai chegar. E todas as coisas belas (e também as difíceis) terão a maternidade como ingrediente presente, ora condutor, ora limitador. E em tudo a sua maternidade recém-inaugurada estará visceralmente imbricada.

Quando as dificuldades decorrentes da sua nova condição de jovem mãe se apresentarem, peça ajuda e tente encará-las com leveza. Aceite que não sabe tudo. Deixe os que lhe amam perceberem suas fragilidades. Eles podem ajudá-la agora mais do que você imagina. Você não ganhou 10 ou 20 anos após o parto. Você é apenas uma garota de 21 anos. Você ainda está se tornando mãe e vai perceber que essa construção é dinâmica e se molda à medida que amadurece e que suas crias crescem.

Imagino que você está aí contando cada dia que passa para sua bebê completar mais um mês com a expectativa de que ela fique mais forte e você perca o medo de não saber cuidar dela. Sinto dizer que o medo de não ser uma boa mãe pode se perpetuar por toda uma vida. Mas há esperança! Esse medo pode ser arrefecido se você olhar para si com profundidade e se aceitar. Assim, saberá que é falível como todo ser humano e poderá perdoar suas próprias falhas quando cometê-las. Aproveitando esse assunto, deixa eu lhe revelar algo bem precioso e que deveria ser gritado em autofalantes toda vez que passarmos em frente a um outdoor com uma campanha publicitária mentirosa. Está pronta para ouvir? Então lá vai: **PASME, MAS AS MÃES NÃO SÃO PERFEITAS! NEM PRECISAM SER GUERREIRAS!** Porque a maternidade não precisa ser uma guerra, ainda que seja luta.

Recentemente, em terapia, perguntei como fazer para ajudar uma de nossas filhas em determinada situação em que meu círculo de influência era muito limitado. Quero compartilhar com você o conselho que recebi aos 40 anos e que pode fazer diferença nas suas escolhas a partir de agora: Busque ser a pessoa mais feliz possível, a mais realizada, a mais plena em todos os aspectos da vida e não “só” na maternidade. Se uma mãe dedicada olha para todos os outros aspectos da vida e fortalece a si própria, consegue exercer melhor a maternidade e servir de inspiração para que as filhas também busquem a felicidade. Então, seja feliz também nos estudos, no trabalho e no amor. Não aceite menos do que você pode e merece.

Eu entendo que essa ideia de buscar a plenitude pode soar utópico nesse momento. Principalmente para você que está preocupada com as contas para pagar, uma faculdade para terminar e precisando muito dormir uma noite completa. Também sei que sonha em caber nas roupas pré-gravidez para ter o que vestir e poder ir à farmácia comprar o remédio de cólica e as fraldas. Mas, acredite, essa fase também vai passar. E você vai até sentir saudade dessa época e lembrar com ternura do cheirinho da sua bebê após o banho e de se deitar com ela na rede para fazê-la dormir. E você vai ter também a oportunidade de fazer outras coisas. Sua maternidade estará sempre presente, mas lhe dará espaço para outros voos. Eu prometo.

Ah! Deixa eu lhe alertar sobre algo muito importante. Sabe aquela cena de propaganda de margarina? Da família padrão com o pai, a mãe e as crianças correndo felizes pelo jardim? Nem sempre

é assim que o universo planeja a história de cada família. Não quero dar muito *spoiler* da sua história. Mas o recado é para você não se sentir fracassada se a sua propaganda de margarina não for desse jeito. Se a sua cena tiver só mãe e filhas, tudo bem. Seu papel principal nessa cena é o da mãe e os outros papéis coadjuvantes decorrentes dela (amiga, psicóloga, professora, motorista, médica, recreadora etc.). Mas mãe não é pai. Mãe é mãe. Não tente dar conta de um papel que não é seu. Sua jornada como mãe já tem seus próprios desafios e uma mãe leve e feliz faz a diferença. Seja leve, mas indestrutível.

Já estou me prolongando muito por aqui e acredito que você já deve estar impaciente com esse meu *blábláblá* e querendo voltar para os seus mil afazeres. Então vou lhe dar logo o “tiro de misericórdia” (ou de redenção) final: nós sobrevivemos. Nossas filhas estão aqui. E essa miudinha no seu braço está agora com 21 anos, a sua idade. E está caminhando com seus próprios pés nesses caminhos tortuosos que foram escritos pela mão divina para ela. Vou entregar a ela uma cópia dessa carta para que ela saiba um pouquinho mais da mãe que teve e tem. E também porque toda carta precisa ser entregue. E lida.

Fique bem.

Assinado: A gente



Tu és muitas

Lidya Gois

Tuas cores, teu ritmo, tua sensibilidade.

A luz que trazes e que somente tu podes dar.

Quanta diversidade pode haver em ti.

Tem a Sara, forte e elegante.

A Rebeca, decidida e aventureira.

A Raquel, paciente e apaixonada.

A Raabe, destemida e habilidosa.

A Ana, persistente e companheira.

A Débora, determinada e justa.

A Rute, grata e amiga.

A Ester, sábia e corajosa.

A Isabel, delicada e discreta.

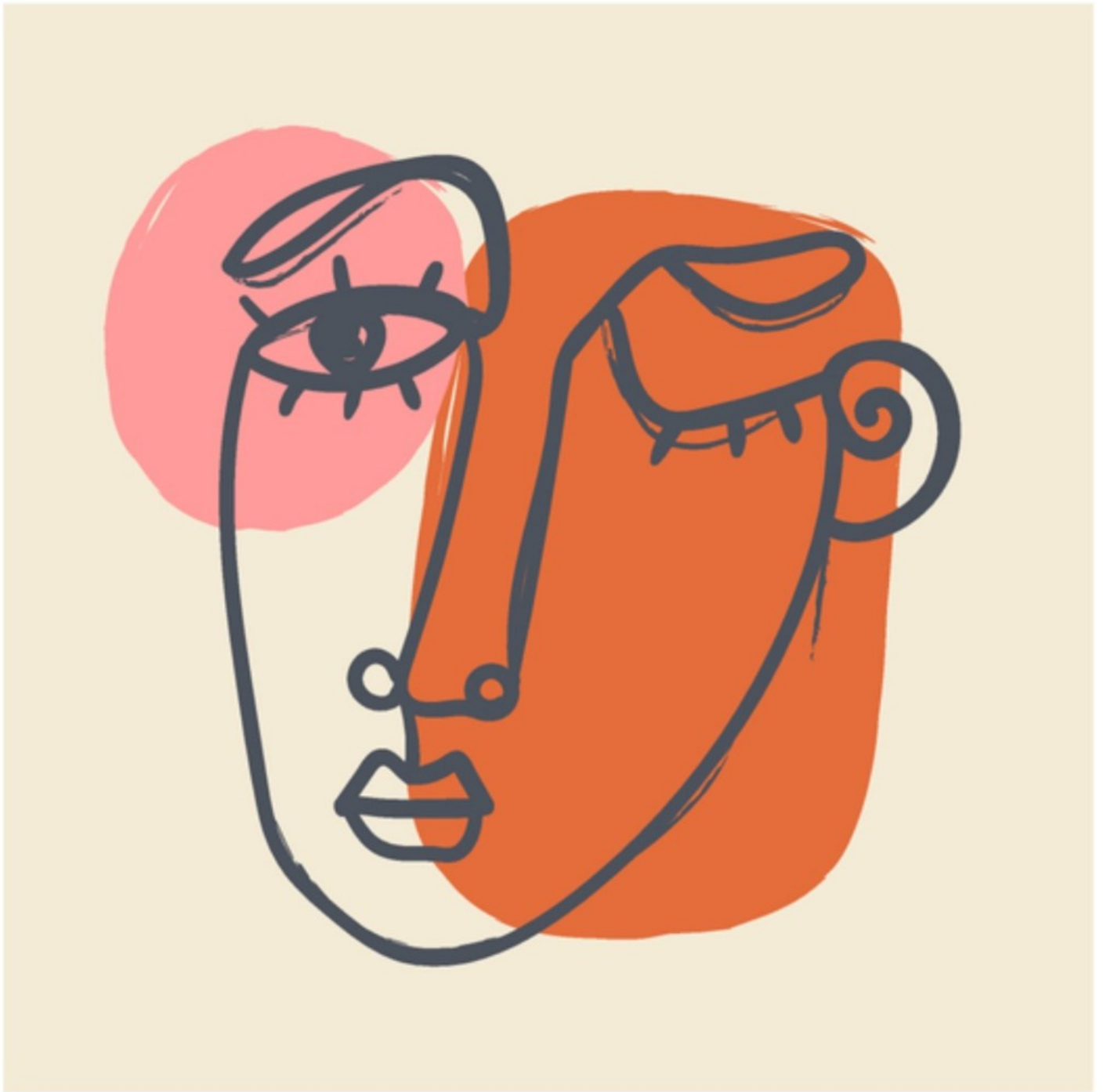
A Maria, confiante e amorosa.

Tem tantas outras nesse universo multicolor.

Mulher, tu és essa mistura fragmentada e entrelaçada.

Tu és muitas em uma só.

Tu tens todas dentro de ti.



Sou(I)

Livia Maria

Sou olhos que sorriem antes dos meus lábios.

Sou faísca, magia e luz perante as sombras.

Sou constelação que inebria saudando o luar.

Sou chuva regando as flores na terra.

Sou vendaval espalhando frescor, semeando cor.

Sou fogo que encanta e aquece a alma.

Sou raio de sol que acaricia os girassóis.

Sou nascente, correnteza jorrando vida.

Sou raiz, sou o sangue que corre nas veias e irriga as folhas.

Sou mulher que aprendeu a amar a si mesma.

Sou o amor que sinto (depois de tanto tempo) por mim.

Sou o amor que minha voz canta, minhas mãos esboçam e meu corpo dança.

Sou o amor que eu mereço viver.

Sou o amor que eu mereço sentir.

Sou o amor que habita em mim.



Mulher

Rosi Santos

Que força é essa que chega e estremece?

E da desesperança, faz brotar novas ideias, novo vigor!

Que delicadeza é essa que derruba tantas muralhas?

Basta um sorriso singelo para derreter geleiras, desfazer tristezas!

Que persistência é essa que te faz mover montanhas?

Com sua insistência gentil, as coisas se ajeitam delicadamente!

Que coragem é essa que te torna capaz de enfrentar várias feras?

Sendo destemida, inimigos e dificuldades sucumbem aos seus pés!

Na verdade, tudo que te cerca é misterioso, beira à incompreensão e encanta!

És ser único, indecifrável, mutante!

És mulher!



A virada

Sônia Souza

Sentia a falta e chorava

Não esperava nada mais em troca

Reconhecia no abandono o merecido desamor

A decisão do ontem foi a sentença daquele frio instante

Não era mais

Nem era menos

Apenas era

Mas mundo insano

Eis que toca das entranhas o som ancestral da terra

Filha da força

Ande até lá

Faça o caminho

Do novo lugar

E naquela manhã

Não chorou

Não sentiu falta

Do foi ao será

Decidiu

Corajosa

Ser

Agradecimentos

Nosso agradecimento mais especial vai para todas as mulheres que criam esse blog no dia a dia juntas, combinando seus sentimentos e inspirações para levar poesia a todo canto.

Aos nossos leitores e leitoras, que incentivam e curtem os textos no Blog, no Instagram e em tantas redes sociais, somos mais que felizes por termos vocês sempre nos apoiando e incentivando.

Nosso obrigada especial ao Blog Conecta TI da Caixa, que tem veiculado nossos textos para seus funcionários.

Aos responsáveis por criar as ilustrações e fotos que utilizamos nas publicações, vocês traduzem nossos sentimentos em imagens.

Para aquelas pessoas especiais na nossa vida, que nos deram o primeiro caderno, lápis e borracha, que nos ensinaram a ler e a escrever, que nos leem e nos apoiam até hoje: família, seremos sempre gratos por vocês!

Gratidão!

Encontre o Sabático

Blog: <https://sabaticoliterario.com/>

No Instagram: [@sabaticoliterario](#)

Encontre as autoras no Instagram

Angelica – [naninha8809](#)

Claudia Nagau - [claudianagau](#)

Daniela Echeverri - [daniela_echeverri_fierro](#)

Elaine Resende - [cria.elaineresende](#)

Ivone Santana - [ivonesantanagalo](#)

Karina Freitas - [karinavdefreitas](#)

Karla Militão - [militaokarla](#)

Katja Mota - [katjamota](#)

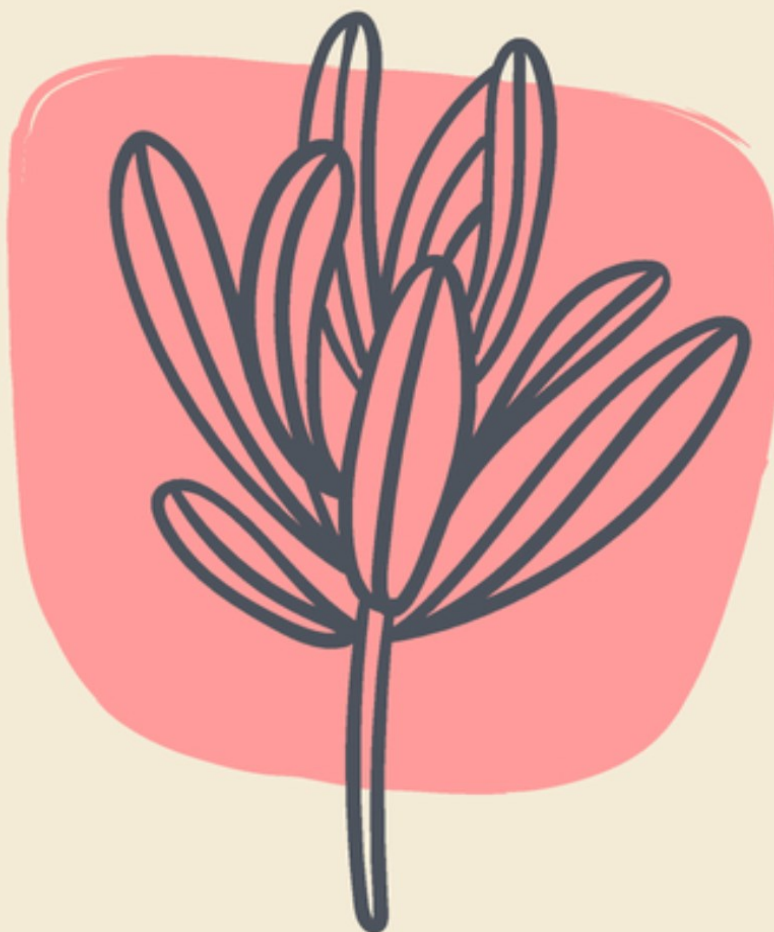
Lidiane Monteiro - [lidiannemonteiro](#)

Lidya Gois - [lidvagois](#)

Livia Maria - [li.daros](#)

Rosi Santos - [mimandocompapel](#)

Sônia Souza - [soniasilvio0](#)



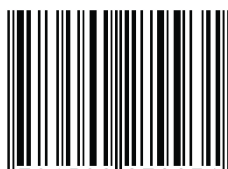
O que é uma mulher? Eu lhes asseguro, eu não sei. Não acredito que vocês saibam. Não acredito que alguém possa saber até que ela tenha se expressado em todas as artes e profissões abertas à habilidade humana.

Virginia Woolf

SABÁTICO LITERÁRIO – 2021

ISBN: 978-65-00-27993-1

CDL



9 786500 279931